

Máfia parlamentar ameaça matar dono de bingo

ROSE ANE SILVEIRA

O presidente da Associação de Bingos de São Paulo, Janos Wessel afirmou ontem que está com medo de morrer. Segundo ele, depois que foi à 89ª Delegacia de Polícia de São Paulo, depor na última terça-feira, já recebeu duas ameaças de morte, do que ele chama de "máfia dos parlamentares". Wessel afirmou ainda que durante o seu depoimento perante a CPI dos Bingos, na última quinta-feira, ele era constantemente ameaçado pelo deputado Marquinho Chedid (PSD/SP), que lhe dizia: "Vou acabar com a sua vida. Eu vou te matar". O bingueiro diz que não sabe se a presidente da Comissão, deputada Zulaiê Cobra viu as ameaças de Chedid, mas acredita que sim, por que ela estava sentada ao seu lado, durante todo o seu depoimento.

Segundo o presidente da Associação dos Bingos de São Paulo, ele decidiu ir espontaneamente depor perante a Polícia, depois que o seu filho de oito anos ficou assustado ao assistir uma entrevista da deputada Zulaiê Cobra, onde ela afirma que todos os donos de bingo são bandidos. "O senhor é bandido pai? Perguntou o meu filho. Eu não podia agüentar uma coisa destas". Janos Wessel é proprietário de um dos principais frigoríficos de São Paulo, a Carnes Wessel. Ele garante que o seu bingo, o Garitão, não faz parte do esquema de lavagem de dinheiro do jogo do bicho de São Paulo.

Extorsão — Wessel declarou ainda, que hoje lamenta não ter denunciado o esquema de extorsão da CPI há um mês atrás, quando foi procurado pelos parlamentares. Ele voltou a garantir a participação dos deputados Vicente André Gomes (PDT/PE) e Eurico Miranda (PPB/RJ) no caso. Em seu depoimento na CPI Janos Wessel afirmou ter sido mais esperto que os deputados. Ele disse que ficou ganhando tempo para poder desmontar o esquema de cobrança de suborno. Foi somente após a cobrança de propina por parte de Marquinho Chedid, que ele resolveu criar a Associação dos Bingos.

Janos Wessel garante que como ele, vários donos de bingo estão com medo de denunciar a extorsão. "As pressões e ameaças são muito grandes. Tenho certeza que todos os 50 donos de bingos de São Paulo foram extorquidos. Muitos como eu não pagaram. Outros, a maioria pagou. Eu denunciei por que não podia mais ficar calado. Agora, eu vou até o final por que não dá mais para voltar atrás. Vou levar até às últimas consequências". Ele citou o proprietário do Big Bingo como uma das pessoas que teriam pago os 300 mil dólares cobrados pelos deputados. A forma como Wessel conseguiu ganhar tempo para não pagar a extorsão foi arrastar, pelo maior tempo possível, as negociações para baixar o preço pedido pelos deputados. "Com isto eu consegui enrolar, e acabei não pagando".

Geraldo Magela



Vicente André Gomes, segundo os bingueiros, compõe a "máfia"